

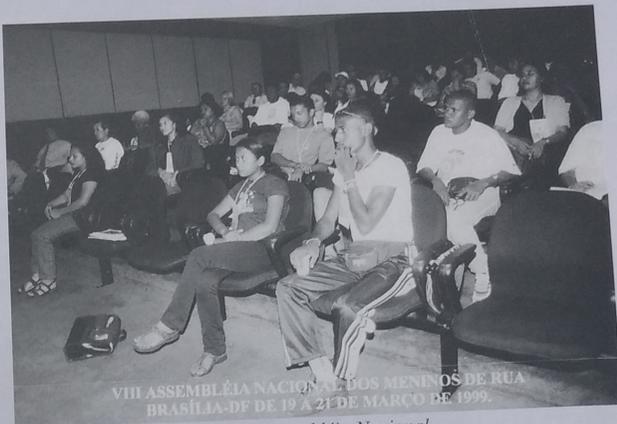


EDITORIAL

1999-2001: por onde nos movimentamos

Nos dias 23, 24 e 25 de março, se realizará a IX Assembléia Nacional do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. Neste momento estaremos avaliando nossa trajetória e determinando os rumos dos próximos anos. É um bom momento para olhar para trás e ver o que fizemos nos últimos dois anos.

• Página 2



Seminário de abertura da 8ª Assembléia Nacional

Movimento realiza Seminário em Belo Horizonte sobre trabalho infantil e do adolescente



FOTO: ARQUIVO DO MNMMR

De 8 a 11 de março, realiza-se em Belo Horizonte o I Seminário Brasileiro de Crianças e Jovens Trabalhadores, promovido pelo MNMMR e realizado pela Comissão Estadual de Minas Gerais. O evento se propõe a definir metas para uma política nacional de prevenção e erradicação do trabalho infantil

e de proteção ao trabalhador adolescente. Além de educadores e especialistas, o Seminário reunirá crianças e jovens trabalhadores. Também serão enfocados temas como violência, desemprego, miséria, desagregação familiar e evasão escolar. Aguarde cobertura completa na próxima edição.

Assembléia definirá prioridades e escolherá nova Coordenação Nacional do MNMMR

Durante a IX Assembléia Nacional do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, nos dias 23, 24 e 25 de março, será realizada a eleição da nova Coordenação Nacional, com duas chapas concorrentes.

Uma chapa é composta por Célio Vanderlei Moraes - Robson Ancelmo - Sílvia Barbosa.

A outra chapa é composta por Jussara de Goiás - Maria Eneide Teixeira - Maria das Graças Bezerra.

A chapa vencedora assumirá a Coordenação Nacional do Movimento no período de 2001/2003.

A VOZ DA RUA deseja grande sucesso às Comissões Locais e Estaduais, nessa nova etapa da história do Movimento.

EDITORIAL

Nossa trajetória no período 1999-2001

O ano de 1999 foi marcado pelo lançamento de resultados do V Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua: o Relatório, o documentário em vídeo do Encontro, a Exposição Fotográfica "A Arte e a Cultura das Ruas", além de materiais como cartões e calendários foram expostos e distribuídos por todas as comissões.

A imagem do Movimento também foi divulgada no exterior. O vídeo foi apresentado no Festival de Cinema de Havana e a exposição fotográfica em Barcelona. Mas nossos contatos no exterior também se consolidaram com a reeleição para a equipe de Coordenação do CRECEFOR - Coletivo Regional de Centros de Formação da América Latina e a realização de um seminário do CRECEFOR em São Paulo em julho de 2000. Estreitamos relações com instituições no exterior, como a Trocaire, na Irlanda, o Consortium for Street Children na Grã Bretanha e Frères Hommes na Fran-

ça e organismos internacionais como a UNESCO.

Outra preocupação foi fortalecer as comissões locais e estaduais. Isto foi possível com o apoio de projetos para compra de equipamento e manutenção de atividades, como os da Fundação Telefônica e da Embaixada da Grã-Bretanha,

mas também através da capacitação para o planejamento de ações e a realização de captação de recursos, através de cursos patrocinados pela Misereor e Fundação Avina.

A divulgação das ações do Movimento levou à reformulação da página na internet, embora sua atualização ainda deixe a desejar, e à publicação, com grande sucesso, da "Voz da Rua". Um vídeo de apresentação institucional e novos folders foram colocados à disposição das comissões.

O reconhecimento veio através de prêmios como o "Santo Dias de Direitos Humanos 1999", concedido pela Assembléia

Legislativa de São Paulo à Comissão Estadual de São Paulo e a homenagem ao Coordenador Nacional do Movimento, feita pelo NTC da PUC de São Paulo na passagem de seus 20

"O Movimento está vivo e ativo. Mas restam muitos desafios e definições a serem feitas"

anos, em 2000, pela contribuição ao seu trabalho.

2000 - O ano de 2000 trouxe as comemorações dos 15 anos do Movimento, com atividades como a Roda da Memória, realizada por inúmeras comissões e encontros de meninos e meninas, que discutiram também os 10 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente. E justamente a data de comemoração dos 10 anos do ECA foi escolhida para o lançamento do selo comemorativo de nosso aniversário, feito em Brasília, simultaneamente com diversas outras partes do país. Com uma tiragem de 2.400.000 exemplares

este selo garante a divulgação de nossa imagem no Brasil e no mundo.

A Coordenação Nacional realizou uma verdadeira maratona no mês de fevereiro, em viagem noturna que consumiu mais de 68 horas de estrada, partindo do Rio Grande do Sul e encerrando na Bahia, reunindo-se durante o dia com diversas Comissões Locais dos sete estados visitados. Em outros momentos, os encontros de meninos e de educadores de vários estados do país, contaram com a presença de membros desta Coordenação.

2001 - O ano de 2001 já começou agitado com reuniões do Conselho Nacional e da CNA, para definir a realização do VI Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua e nossa participação nas Conferências da Criança e do Adolescente e de Assistência Social. Ao mesmo tempo, enfrentamos com sucesso o desafio de realizar oficinas desti-

nadas à participação dos meninos e meninas, no Fórum Social Mundial realizado em janeiro em Porto Alegre.

Mas o tempo não pára e em fevereiro reunimos nossas coordenações estaduais em seminário promovido junto com o Ministério da Saúde para definir novas ações na prevenção de DST/AIDS. No início de março jovens de todo o país estarão em BH discutindo a política para erradicação do trabalho infantil.

O Movimento está vivo e ativo. Mas restam muitos desafios e definições a serem feitas. Nossa relação com o terceiro setor, a diretoria de não realizarmos atendimento direto, como sustentar nossas ações nesta conjuntura, como influir nas novas administrações municipais, são algumas delas.

A Coordenação Nacional encerra seu mandato acreditando ter cumprido o seu papel da melhor forma que pode e com todas as suas energias. Desejamos boa sorte a nossos sucessores.

Quinze estados na reunião da CNA

A Comissão Nacional de Animação (CNA) teve sua primeira reunião neste milênio nos dias 9, 10 e 11 de fevereiro, em Brasília. A hospedagem e alimentação aconteceram no Escritório Nacional e para os trabalhos foi gentilmente cedido um espaço no Colégio Leonardo da Vinci, uma vez que o galpão da Comissão Local, no Paranoá, que havia sido oferecido pela conselheira local, não esteve disponível.

Participaram jovens do

Acre, Amazonas, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Alagoas e Sergipe, com a presença de educadores das Regiões Nordeste, Norte, Sul e da Coordenação Nacional. Foram debatidos temas como o I Seminário Brasileiro de Crianças e Adolescentes Trabalhadores; a 9ª Assembléia Nacional e o 6º Encontro Nacional.

Encontro Nacional do Centro de Formação e Apoio aos Educadores

Nos dias 17 e 18 de fevereiro em Brasília, na sede do Movimento, foi realizado um encontro do Centro de Formação e Apoio aos Educadores reunindo a coordenação nacional do CF, os coordenadores dos três pólos e representantes de 22 estados dos 25 onde temos presença.

Além de uma discussão dos princípios norteadores da formação, subsidiando a preparação da Assembléia Nacional, foi também realizado o planejamento das ações de cada um dos pólos para este ano. O encontro transcorreu em um clima muito rico de intercâmbio entre os participantes.

Movimento nos Estados

Novos Coordenadores e Conselheiros

Recebemos das Comissões dos estados abaixo relacionados os nomes dos seus respectivos Conselheiros e Coordenadores, escolhidos em Assembléias recentemente realizadas:

ESTADO	CONSELHEIRO(A)	COORDENADOR(A)
Alagoas	Salete	
Bahia	Carlos Augusto	
Distrito Federal	Perla	Ludmila
Mato Grosso	Luis Fernando	Ewerdon
Paraíba	Luis Teodoro	Socorro
Paraná	Verônica	
Pernambuco	Ademar Marques	Silvia Barbosa
Piauí	Cícera Romana	Gilsa
Rio Grande do Sul	Luis Antonio	
São Paulo	João de Deus	Antônia
Sergipe	Robério	

Atividades do Pólo 1

No mês de fevereiro o Pólo 1 esteve em Brasília nos dias 13 e 14 para participar, juntamente com os demais pólos, de uma avaliação e um planejamento conjunto do Cefae. E nos dias 15 e 16 participou na reunião com o Ministério da Saúde para contribuir no novo projeto "Malandro sem Camisinha Não Dá" (*matéria abaixo*).

Já nos dias 17 e 18, o Pólo 2 e representantes de todos os estados do país discutiram a PNF e os caminhos para a política de formação do Movimento. Os estados - exceto Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás - se reuniram para avaliar a formação nos estados e discutir um plano. A principal proposta tirada pelos formadores foi viabilizar um encontro do Pólo, sugerindo a data de 12, 13 e 14 de abril, no Rio de Janeiro, onde os estados estariam desenvolvendo um planejamento das ações formativas para 2001.

Pólo 2 em Ação

O CF Pólo 2 realizou nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro o Módulo 1 do Curso de Formação Básica de Educadores, com participação de 70 educadores distribuídos em duas turmas e de seis jovens que participavam dos núcleos de base do Movimento, e hoje estão iniciando a militância na Comissão Local de Belém. O tema foi "A Sociedade em que Vivemos". O próximo módulo acontecerá entre os dias 7 e 9 de março com o tema: "O Universo da Criança e do Adolescente".

Núcleos de Base do Piauí

Os meninos e meninas dos nove Núcleos de Base do Piauí realizaram seu Encontro Estadual nos dias 9 e 10 de fevereiro, no qual debateram sobre sua organização, planejaram as atividades em 2001 e discutiram sobre a redução da idade penal.

Meninos e Meninas fazem Carnaval nas ruas do Recife e Olinda



FOTO: DP / Alexandre Gaudin

O MNMMR articulou diversas ONGs que trabalham com meninos e meninas em situação de risco no Recife e Olinda, para juntas realizar desfiles na semana pré-carnavalesca. E nos dias 21 e 23 de fevereiro as principais avenidas das duas cidades ficaram repletas de crianças, adolescentes e educadores que celebraram o Carnaval e ainda sensibilizaram a sociedade e os governantes sobre a violência das ruas.

Centenas de pessoas dançaram o frevo com fantasias e alegorias confeccionadas pelos próprios jovens. Os desfiles tiveram o tema *Brincando e Frevando pela Paz* e foram organizados em alas, cada uma formada por crianças representando uma entidade. A festa contou com uma cobra gigante, pernas de pau e o *Maracatu Nação Movimento*. "Esse grito de paz simboliza nosso apelo por um Carnaval sem violência e o nosso sonho por uma sociedade mais justa", afirmou o educador Tonho das Olinda, um dos organizadores dos desfiles.

Convidado a participar da festa, o prefeito do Recife, João Paulo (PT) enviou telegrama ao Movimento comunicando sua impossibilidade, agradecendo pelo convite e formulando sucesso ao MNMMR.

Oficina de Trabalho tematiza Projeto "Malandro Sem Camisinha Não Dá"

Foi realizada nos dias 15 e 16 de fevereiro, em Brasília, uma oficina de trabalho sobre o combate às DST's e AIDS no segmento meninos e meninas de rua. O evento foi promovido pelo Ministério da Saúde com a participação de representantes do Movimento de todos os estados e de representantes das coordenações estaduais de DST/AIDS.

O Projeto *Malandro Sem Camisinha Não Dá*, desenvolvido pelo Movimento, foi o ponto alto da oficina, sendo conhecido e avaliado pelos participantes e, também replanejado pelos representantes do MNMMR. Ficou decidido que o projeto em 2001 incluirá todos os estados e que, além do apoio do Ministério da Saúde, através da Coordenação de Prevenção, contará também com a participação das coordenações estaduais.

Ainda na oportunidade foi lançado o *kit* do Contador de Histórias. Trata-se de um material pedagógico produzido pelo Movimento e que estará sendo utilizado pelos educadores e também distribuído a quem pretenda focar o combate à AIDS na perspectiva da construção dos direitos.

Entre
vista

“Enquanto houver um só menino nas ruas deste país, nossa luta ainda não acabou”

Denise Maia Correia Albuquerque

Educadora em São Luís - MA



Denise coordena o Bolsa-Escola em São Luís

Voz da Rua - Como iniciou a sua trajetória no Movimento?

Denise Maia - Desde cedo fiz opção e aliança com os menos favorecidos. Lá pelos idos de 1971, cheguei aqui no Maranhão, vinda do Paraná e logo iniciei um trabalho com as mulheres marginalizadas pela prostituição, no Movimento em Defesa da Pessoa Humana - Ninho. Daí para passar a trabalhar com os filhos daquelas mulheres, foi um salto. Depois os meninos de rua, que já existiam aqui, nos encontraram e juntos iniciamos uma caminhada que até hoje continua. Particpei de vários encontros promovidos pelo Projeto Alternativas de Atendimento a Meninos e Meninas de Rua e ajudei a embalar o sonho do nascimento deste Movimento que mudou o enfoque até ali dado aos meninos e meninas, filhos do povo.

VR - Que momentos você considera mais marcantes nessa experiência?

Denise - Nada se compara aos Encontros Nacionais. Que emoção indescritível senti quando os meninos se tornaram protagonistas de sua história e afirmaram aos microfones do Brasil e do mundo que queriam estudar numa escola competente... até aquele momento histórico se dizia que os filhos dos trabalhadores não queriam estudar e todos acreditavam naquela falácia.

VR - O Movimento teve alguma influência determinante na sua vida?

Denise - A minha vida é dividida em

dois momentos: antes e depois de pertencer ao MNMMR. Antes havia a simpatia pela luta dos menos favorecidos, hoje existe a esperança e certeza de um mundo melhor, mais justo, mais fraterno. Tudo isso a partir da vivência com os meninos e meninas que, quando tratados com carinho e competência, sabem responder positivamente e conseguem construir cidadania.

VR - Quais os principais desafios que você enfrenta atualmente no seu trabalho social?

Denise - Atualmente coordeno o Projeto Bolsa-Escola da Secretaria Municipal de Educação em São Luís. Percebemos que é muito difícil abrir, por fora, as portas do serviço público para os meninos e meninas. Elas só se abrem por dentro! Daí, o Fórum em Defesa das Crianças e Adolescentes reivindicou e conseguiu da administração pública municipal que nas secretarias mais importantes houvesse um militante prestando assessoria. Constituímos a Assessoria Pró-Criança e isso tem se mostrado muito importante para a construção dos direitos dos meninos e meninas. Na administração anterior eram cinco assessores. Com a reeleição do dr. Jackson Lago, conseguimos a ampliação para nove e esperamos que nossa ação atinja toda a Prefeitura Municipal com a construção de uma política sólida em defesa dos direitos das crianças e adolescentes ludovicenses.

VR - Qual a sua avaliação dessa década e meia do Movimento?

Denise - Nesses 15 anos de Movimento muitos passos foram dados. No começo trabalhávamos na contra-mão da história - tratavam como *menores* os filhos do povo, e como *crianças* os filhas da classe mais favorecida; havia *Juizado de Menores* para os filhos dos trabalhadores e *Vara da Família* para os filhos dos ricos! Ai toma corpo aquele movimento lindo e dele surge o E.C.A. Todos nós sabemos do peso que teve o MNMMR para a concretização daquele sonho. Hoje plagiando os meninos digo: O E.C.A. taí, só falta cumprir... Há muito a ser feito. A inclusão tem que ser a

bandeira empenhada por todo cidadão e toda cidadã deste país, neste novo milênio! Certamente, o Movimento tem ainda muito a contribuir e, enquanto houver um só menino nas ruas deste país, nossa luta ainda não acabou.

VR - No dia 8 de março comemora-se o Dia Internacional das Mulheres. Qual o significado desta data para as militantes, as meninas e as educadoras do Movimento?

Denise - As meninas, as educadoras e militantes do Movimento Nacional têm que, organizadamente, lutar cada vez mais para que num futuro próximo não haja mais necessidade de homenagear as mulheres num determinado dia, pois todas as pessoas, independentemente do sexo a que pertencem, se amam e se respeitarão verdadeiramente como filhos de Deus.

VR - Como é habitual nas nossas entrevistas, gostaríamos que nos falasse um pouco da sua vida, das suas origens...

Denise - Embora minha luta em defesa das crianças e dos adolescentes da classe popular seja em São Luís do Maranhão, sou nascida no interior da Paraíba, em Alagoa Grande, ao pé da Serra da Borborema.

Salve 8 de março:
Dia Internacional
da Mulher



Esta edição é dedicada às meninas e educadoras do Movimento e a todas as mulheres que lutam, trabalham, estudam e sonham com uma sociedade mais justa e com um mundo melhor para todos.